

Carvalho, N.A.R. et al.



REFLEXÃO

Práticas educativas em saúde desenvolvidas em uma Unidade Básica de Saúde
Educational practices in health developed in a Basic Health Unit
Prácticas educativas en salud desarrolladas en una Unidad Básica de Salud

Nalma Alexandra Rocha de Carvalho¹, Bárbara de Jesus Cunha da Silva², José Diego Marques Santos³, Sérgio Alcântara Alves Potyd⁴, Inez Sampaio Nerye⁵

RESUMO

No Brasil, o tema promoção da saúde ganhou força na década de 80 a partir das mudanças nas políticas de saúde que culminaram na Lei Orgânica da Saúde (1990) e na concepção do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do 6º período de Enfermagem em uma atividade de promoção à saúde na Atenção Básica. Este artigo trata-se de um relato de experiência, cuja elaboração foi motivada a partir da experiência vivenciada no campo de estágio na Atenção Básica da disciplina de Saúde da Mulher. Foram desenvolvidas duas atividades de promoção da saúde, a primeira direcionada aos pacientes atendidos pelo programa Hiperdia no qual os alunos abordaram a questão da alimentação saudável e a segunda que se desenvolveu com mulheres que estavam no posto de saúde para consulta de puericultura, onde a temática abordada foi aleitamento materno. Conclui-se que atividades de promoção à saúde têm grande efetividade e representatividade quando realizada de forma adequada e adaptada aos hábitos da comunidade na qual essa atividade será direcionada. **Descritores:** Saúde da Mulher. Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

In Brazil, the health promotion theme gained strength in the 80s due to changes in health policy. It resulted on the creation of the Lei Orgânica da Saúde (1990) and in the design of the Sistema Único de Saúde (SUS). Thus, this study aims to report experiences of nursing students from the 6th semester who engaged in a health promotion activity in primary care. This article is an experience report. The elaboration of this article was motivated from experiences during the training for primary care in the Women's Health course. It was developed two health promotion activities. The first one was directed to patients supported by the Hiperdia program in which students addressed the issue of eating healthy. The second one was proceeded with women who were at the health center for a routine visit. There, the theme of breastfeeding was discussed. Therefore, it is possible to conclude that health promotion activities have great effectiveness and representativeness when they are properly performed and adapted to the community habits in which this activity should be focused on. **Descriptors:** Women's Health. Primary Health Care. Health Promotion.

RESUMEN

En Brasil, el tema promoción de la salud ganó fuerza a partir de los cambios en las políticas de salud en los años ochenta, que culminó en la Ley Orgánica de la Salud (1990) y en el diseño del Sistema Único de Salud (SUS). Basado en esto, el presente trabajo tiene como objetivo relatar la experiencia de estudiantes del 6º semestre del grado de enfermería en una actividad de promoción de la salud en un servicio de atención primaria. Este artículo es un relato de experiencia, cuya preparación fue motivada por la vivencia en uno de los campos de prácticas de la asignatura Salud de la Mujer. Dos actividades fueron desarrolladas, la primera dirigida a los pacientes atendidos por el programa HIPERDIA en que los alumnos abordaron el tema de la alimentación saludable y la segunda, a las mujeres que estaban en el centro de salud para consulta de puericultura, donde el tema abordado fue la lactancia materna. Se concluye que actividades de promoción de la salud tienen gran eficacia y representatividad cuando realizadas correctamente y adaptadas a las necesidades de cada comunidad. **Descriptor:** Salud de la Mujer. Atención Primaria de Salud. Promoción de la Salud.

Discente de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Participante no Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - ICV da UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: enf.nalma.carvalho@hotmail.com. Discente da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico na Espanha pelo programa Ciência sem Fronteiras - Universidad Complutense de Madrid. Madrid, Espanha. E-mail: barbara.jc.1000@hotmail.com. Discente da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico no Canadá pelo programa Ciência sem Fronteiras - University of Lethbridge. Lethbridge, Alberta, Canadá. E-mail: jd_ms@live.com. ⁴Administrador pela Faculdade Maurício de Nassau. Pós Graduando em MBA em Administração Pública e Gerência de Cidades-UNINTER. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: sergio.poty@hotmail.com. ⁵Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Programa de Mestrado em Enfermagem e da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Teresina, PI- Brasil. E-mail: ineznery.ufpi@gmail.com

INTRODUÇÃO

A atenção básica em saúde é caracterizada por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, que engloba atividades de promoção, proteção e prevenção da saúde, assim como diagnóstico, tratamento, reabilitação e a manutenção da saúde (MENDONÇA et al., 2008). No Brasil, o tema promoção da saúde ganhou força a partir das mudanças nas políticas de saúde, nos anos oitenta, quando culminaram a Lei Orgânica da Saúde (1990) e a concepção do Sistema Único de Saúde (SUS).

Na prática da enfermagem, estratégias educativas para a promoção da saúde são ferramentas muito eficazes para obter mudanças na população do comportamento pessoal com a própria saúde (KEMPPAINEN; TOSSAVAINEN; TURUNEN, 2012). Um dos princípios das intervenções em promoção da saúde é a participação da população em todas as fases de planejamento, desenvolvimento e realização dos programas. Dessa forma, é imprescindível que se conheçam as crenças, os valores, os significados e os objetivos da população em relação à promoção da saúde (TURATO, 2005).

Considera-se, então, que as atividades de educação em saúde podem contribuir na prevenção de doenças. Com base no exposto, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem em uma atividade de promoção da saúde na Atenção Básica.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do 6º período de enfermagem, a elaboração do artigo surgiu a partir da experiência vivenciada no campo de estágio em Atenção Básica da disciplina de Saúde

da Mulher. Tal matéria tem como objetivo central capacitar estudante para participar da direção, planejamento, delegação, supervisão, execução e avaliações de ações assistenciais, de caráter obstétrico e ginecológico, nos serviços de atenção à Saúde da Mulher.

No decorrer das práticas, a disciplina buscou atingir os objetivos de forma precisa e eficaz. Assim, os alunos foram incentivados a propor atividades de promoção à saúde nos pacientes atendidos no recinto, adequando cada atividade com a rotina do Posto. Durante os dois dias de estágio, foram elaboradas as atividades direcionadas aos pacientes pertencentes ao programa Hiperdia e às mulheres com crianças menores de um ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Primeiramente, a intervenção foi direcionada aos pacientes atendidos pelo programa Hiperdia. As atividades ocorreram na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde, com duração média de 40 minutos cada uma delas. Os acadêmicos buscaram desenvolver atividades que envolvessem o público de forma dinâmica, inicialmente o ambiente foi organizado em forma de roda de conversa para que os estudantes pudessem ter uma visão geral do grupo para que pudessem perceber expressões de medo, aflição e dúvida referentes ao discurso dos pacientes (Uchôa, 2009).

Após o grupo devidamente acomodado, os alunos distribuíram *folders* que continham informações acerca dos hábitos alimentares, informações essas apresentadas com linguagem clara e sucinta para que os pacientes pudessem compreender melhor o que está sendo repassado. O material impresso permite ao usuário uma

Carvalho, N.A.R. et al. leitura posterior, reforçando as informações orais e servindo como guia de orientação (TORRES et al., 2009).

Com base nesse *folder* os alunos direcionavam os assuntos. Nele continha os 10 passos para uma alimentação saudável, as restrições alimentares para pacientes Hipertensos e restrições alimentares para pacientes com diabetes mellitus, além de figuras ilustrativas acerca dos alimentos prejudiciais à saúde. No decorrer da exposição do *folder*, os alunos responderam dúvidas sobre como manter uma dieta saudável. Ao final, foi disponibilizado um lanche composto por frutas (maçã, banana, laranja, abacaxi, uvas), sucos (com e sem adoçantes), biscoito integral, iogurte, etc.

A segunda atividade desenvolvida foi de Aleitamento materno que ocorreu no dia direcionado a consultas de puericultura, durante o período de espera da consulta médica e de enfermagem. Também foi utilizado a estratégia das rodas de conversa, os alunos realizaram uma dinâmica através de duas flores de cartolina com pétalas que foram utilizadas pelas mulheres. A primeira flor era a “flor da verdade” onde as mulheres escreveram informações que elas consideravam verdadeiras sobre aleitamento materno, já a segunda flor foi destinada a escrever sobre os mitos, a “flor do Mito”, acerca do aleitamento materno. As pétalas foram lidas e comentadas e discutidas a medida que estavam sendo coladas.

As flores foram formadas e coladas sobre uma parede para facilitar a visualização avaliação, fechamento e síntese, bem como servir de aprendizado a outras mulheres que fazem uso daquele serviço e tem interesse pela temática. Os alunos perceberam que as mulheres ficaram entusiasmadas ao compreenderem que suas informações ficariam disponíveis para esclarecer

Práticas educativas em saúde desenvolvidas...

outras mulheres que viriam a se consultar no posto de saúde.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebe-se que as atividades e orientações simples podem ter para a população grande representatividade no dia-a-dia dessas pessoas, interferindo nos pensamentos e hábitos. Reconhece-se, ainda, a necessidade da implementação de práticas de promoção da saúde, para que tais práticas virem rotina na vida da população.

REFERÊNCIA

KEMPPAINEN, V.; TOSSAVAINEN, K.; TURUNEN, H. Nurses' roles in health promotion practice: an integrative review. **Health Promotion International.**, v. 28, n. 4, p. 490-501, 2012.

TORRES, H. C. et al. O processo de elaboração de cartilhas para orientação do autocuidado no programa educativo em Diabetes. **Rev. bras. enferm.**, v. 62, n. 2, p. 312-316, 2009.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saude Publica.**, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.

UCHÔA, A.C. Innovative care experiences at Family Health Program (PSF): potential and limits. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.** v. 13, n. 29, p. 299-311, 2009.

VERÍSSIMO, D. S.; VALLE, E. R. M. A experiência vivida por pessoas com tumor cerebral e por seus familiares. **Psicol. Argum.**, v. 24, n. 45, p. 45-57, 2006.

Submissão: 12/11/2018

Aprovação: 28/03/2019